

---

Crônicas de Atlântida

NETUNO E A TORRE DE BA'BELL

Cesar Silva

---

Cesar Silva

Crônicas de Atlântida

Netuno e a Torre de Ba'Bel

© Copyright by Cesar Silva. Todos os direitos reservados.

Ilustração: Elton Koltun

ISBN-13: 9781508480099

ISBN-10: 1508480095

Create Space Publishing

[www.cronicasdeatlantida.net](http://www.cronicasdeatlantida.net)

Cesar Silva





Atlântida



Cesar Silva

*A Disputa*

**P**assaram-se sete anos desde que Aires e Azariel se conheceram na Academia Netuniana. Durante este tempo, muita coisa mudou na Atlântida. Primeiro, boatos diziam que Jânus, o rei da cidade-estado de *Bell*, no sul Atlântico, estaria formando um exército e que tomaria de assalto o continente. Depois, Aires e seus colegas já não eram mais adolescentes, e na época, o herói tinha mais de vinte e três anos de idade. Estavam fortes, viris e o treinamento militar rigoroso junto aos centauros havia moldado seus físicos deixando-os perfeitos, nada sobrando ou faltando. Aires havia se tornado mais do que um príncipe-herói, transformou-se, pois, em um líder e representante dos estudantes de Atlatis. Seu poder mágico havia crescido tanto que já se equiparava aos mestres, e muitos alunos o respeitavam como tal.

Athon, o intercessor Elemental do príncipe, havia se tornado o pavor dos calouros. Tomou gosto pela coisa, e liderava todos os milhares de elementais dos soldados numa cruzada para aterrorizar e *castigar* os pobres meninos. Artêmis sempre pedia para Aires se retirar quando ela precisava ensinar algo em que fosse necessário o uso de qualquer elemental. Mesmo assim, Athon se autoexpelia e formava a maior confusão, e em instantes, a ilha era tomada pelos menininhos peraltas explodindo objetos e transformando os rapazes em anões de jardim.

Os mestres tinham o maior trabalho para recolher Athon, e *liberar* os estudantes dos encantamentos. Até mesmo Netuno estava perdendo a paciência com o moleque.

Mas algo, contudo, ainda não havia mudado. Aires ainda queria transcender Apollo no arco. Não que ele fosse inferior a ele, longe disso, Aires no fundo queria provar para si mesmo que ele era único, e que aprendera com o mestre a ser a própria seta.

Naquela manhã, a Academia de Netuno estava parada. Telões *acássicos* foram levantados em vários pontos da ilha e um duelo de arqueiros estava para acontecer.

Duas plataformas tinham sido montadas. Uma na extremidade norte da ilha que pertenceria a Apollo, o grande mestre da ilha de Phebo, e outra no sul, à qual montaria Aires, o herói atlante.

No centro da ilha, exatamente sobre a cúpula da pirâmide do templo de Netuno, foi colocada uma capela de meio metro de área. Havia do tamanho de uma laranja duas aberturas: norte e sul. Em seu interior repousava sobre um cálice de cristal invertido uma maçã. A tarefa consistia de ambos os combatentes ao receber o sinal, disparar suas flechas simultaneamente. Aquele que primeiro acertasse à fruta, sem derrubá-la ou quebrar o cálice, ganharia o duelo e seria conhecido como o melhor arqueiro de Atlântida.

Seria uma parada dura, mas isso era o que excitava o príncipe.

## Cesar Silva

Azariel ajeitou o uniforme esverdeado do amigo e o ajudou a escalar com os equipamentos os quarenta metros da plataforma. Uma breve brisa do mar soprava do leste, mas de repente parou.

Netuno erguera seu tridente e o movimento do ar cessara, e era o sinal para que ambos, o mestre e seu pupilo, se preparassem ao torneio.

Os olhos do príncipe ficaram escondidos por um visor âmbar. Aquele instrumento aproximou a imagem da capela. Ao lado aparecia a distância: dez quilômetros. Uma nova linha indicou em escrita rúnica a velocidade do vento: nula.

Orpheu, mestre de pele escura e olhos negros, deu o primeiro sinal ao assoprar uma possante corneta de prata.

Aires esticou a linha de seu arco. Uma segunda nota se ouviu. O visor tornou-se breu. O jovem manteve-se, com a respiração leve, quase inexistente.

Do lado oposto da ilha, o mestre Apollo também se mantinha impassível diante do duelo. Havia instruído o melhor arqueiro que já existira sobre o solo Atlântico. Mesmo assim, acreditava que a perfeição poderia ser melhorada, e aceitou o desafio prontamente, pois segundo ele, somente através de uma competição sadia e a tentação, podia-se medir a intensidade das virtudes.

Apollo tinha uma grande admiração pelo jovem herói. O príncipe havia superado todas as expectativas, e seria uma honra para ele, o coroar como o melhor arqueiro do continente.

Todavia, não conseguia superar o ímpeto de também vencê-lo, fazendo-o, em contradição, treinar muito mais que o necessário.

O silêncio na ilha era total. Muitas sereias estavam nas praias e assistiam com ansiedade ao duelo de mestre e aprendiz. Algumas nereidas também se cristalizaram e o mar se transformara em uma lagoa parada, cheio de rostos de gente flutuando, aguardando o momento oportuno para comemorar ou vaiar.

Quando a terceira nota se ouviu, o silêncio finalmente acabara.

Apollo e Aires soltaram os dedos imediatamente. A flecha de Aires rompeu o céu, passou por dentro de uma torre de observação entre dois soldados e prosseguiu sua trajetória.

A flecha de Apollo, entretanto, passou a alguns milímetros do domo da torre e manteve-se firme.

Aires relaxou quando viu que sua seta mantinha-se em linha reta, exatamente como desejou que viajasse.

Algumas gaivotas que voavam pela ilha se assustaram quando a flecha de Apollo passou entre elas, e o mestre divertiu-se ao perceber que uma delas teve uma de suas penas da cauda arrancada por sua seta.

As flechas viajaram rapidamente ao centro da ilha. A de Apollo descreveu uma trajetória levemente parabólica, enquanto a de Aires manteve-se reta, do início até os momentos finais.

As duas setas entraram pelo orifício no mesmo instante, e perfuraram a maçã exatamente ao meio.

## Cesar Silva

A multidão de espectadores ficou atônita quando viram a imagem das duas flechas rachando a maçã à metade. Uma das partes desabou mostrando o encontro das duas, separadas somente por uma semente.

O cálice manteve-se intacto e a competição, empatada.

### *A Rainha do Sul*

- Empatados de novo... – esbravejava enquanto descia a plataforma.

Azariel o aguardava logo abaixo, mas antes de Aires terminar de descer o eirado, este desabou.

Parte da plataforma caiu sobre seus colegas. Aires, porém, saltou majestosamente e pousou sem nenhum ferimento, dando alguns rolamentos no solo.

Os demais tornaram-se *éter*, menos Amfortas que teve ferimentos leves.

Incidentes como esses viraram rotina na vida de Aires. Sempre algo estranho acontecia, e mesmo com os mestres tomando as devidas precauções alguma coisa saía errado. O jovem já estava tão acostumado que chegava a dar de ombros. Às vezes, pensava que fosse obra de seu endiabrado intercessor elemental Athon, entretanto, pareciam elaboradas demais para a mente do menino. Porém, como o príncipe jamais havia se machucado, Netuno dizia dar o caso por encerrado, contrariando as reclamações exaustivas de Azariel: *Mas*

*se ainda fosse com Amfortas tudo bem, eu até entenderia, mas com Aires... Vossa Majestade não acha estranho?*

- Nem comece Azariel, foi apenas mais um incidente. Ninguém saiu ferido...

- Ninguém se machucou porque todos já sabem se *eterizar*, senão seria mais um desastre, quer dizer, tem o Amfortas, mas ele já está acostumado... Estou dizendo Aires, alguém quer matá-lo!

- Se *alguém* quer... até agora não conseguiu!

- Está bem, está bem. Ninguém me ouviu mesmo!

- Mas eu escuto meu *querido*.

Antares chegou repentinamente. Aires assustou-se e o irmão debochou.

- Calma, rapaz, está arisco hoje? Ainda não conseguiu superar seu mestre? Acha que qualquer um conseguiria acertar uma maçã a mais de dez quilômetros de distância? E esses ferros retorcidos? Ficou tão bravo que destruiu o palanque?

- Não seja bobo! Não deveria estar de serviço em *Shanballa* hoje?

- Devia, mas não podia perder o momento histórico de meu mano se tornar o melhor arqueiro de Atlântida... E também para lhe contar pessoalmente algo.

Aires achou suspeito o sorriso matreiro do irmão, mas curioso perguntou:

- Argh! Está bem, mas conte logo, estou cheio de tarefas para executar, ainda mais porque não vai ter festa devido ao empate.

## Cesar Silva

- Temos uma nova rainha!

- O quê? – Perguntaram juntos.

- Isso mesmo que ouviram. Atlântida tem agora uma nova rainha... Katebel se autoproclamou rainha de *Bell*.

Bell era a cidade-estado do sul do continente. Era governada por Jânus. As cidades-estados eram em número de sete, incluindo *Shanballa*. Os governantes delas eram reis-regentes que obedeciam à capital atlante, sujeitos às ordens de Netuno.

- Você deve estar de piadinha, não?

- O pior é que não estou... ela juntou-se com Jânus, proclamou-se rainha e quer governar Atlântida!

Aires não aguentou e caiu em gargalhada.

- Katebel rainha? Ha, ha, ha... conte-me outra... Ha, ha, ha...

Azariel não sabia o que fazer, mas depois de ver Aires caído segurando a barriga de tanto rir, acabou se rendendo ao riso. Antares fez o mesmo.

Imaginar aquela estroina sentada num trono dando ordens à corte realmente era impagável.

- E o que ela vai fazer como rainha? Pintar Atlântida de rosa? Ha, ha, ha...

Lágrimas saíam dos olhos do príncipe, tamanha era a graça que achava da situação. Azariel, entretanto, contestou.

- E Netuno, o que acha disso?

- Ora francamente Azariel! Pensa realmente que o rei dará ouvidos a uma besteira dessas? – Respondeu Aires segurando o riso,

mas caindo de barriga para cima depois que imaginou a cena da girola oficiando.

- O rei – tentou explicar para conter o riso do irmão, – chamou Jânus para conversar, e como vocês sabem, ela foi expulsa de Atlântida, mas esse regente de meia tigela deu refúgio a ela. Netuno aceitou seu exílio em *Bell* por questões diplomáticas.

- Questões diplomáticas? Aquela pateta deveria estar internada no Templo dos Senhores de Alden, na ala dos birutas...

- Jânus, aquele duas caras. Nunca gostei dele. Não me inspira confiança! – Recomendou Azariel.

- Nem em você, nem em ninguém. Contudo, o sul é uma fonte importante de insumos de minérios, cristais e cereais... É necessário ter prudência.

- Prudência que nada! Os Mayas produzem muito mais com menos recursos. Aqueles gigantes feios e mal amados são preguiçosos e inúteis. Nosso avô Chronos devia tê-los expulsos de Atlântida. Se o *papi* me desse carta branca, eu mesmo iria até aquele povo porco e traria a abestalhada para julgamento, e de quebra, o presenteava com a cabeça de Jânus numa bandeja de prata.

- Eu sabia que ficaria indignado com a notícia. Mas convenhamos, seria muito engraçado ver a madame acéfala decretando leis e ordens, ah... isso seria!

- Até agora para mim não está explicado como ela conseguiu ajudar no furto dos projetos. Quem garante que ela também não está

## Cesar Silva

envolvida no roubo que aconteceu em nosso primeiro ano aqui na Academia?

- Ela teria ajudado Az-rael? Duvido!

- Por que duvida? Azariel pode ter razão, se ela fez daquela vez, por que não teria feito anteriormente? Ainda é uma incógnita a fuga de Moloch, ou será que você sabe de alguma coisa e não nos quer contar, hein?!

- Não, eu não sei de nada a mais que você, e pare de sondar minha mente!

- Por quê? Tem algo para esconder de mim?

- Não tenho nada para esconder de ninguém, apenas prezo por minha individualidade. Você mesmo fez Nemrod desmaiar quando ele invadiu à sua mente no treinamento do terceiro ano, lembra-se *tesourinho*?

- Nemrod é um asno... – interferiu Azariel. – Ele mereceu aquilo. Sondava e ficava contando em voz alta os nossos podres e confidências...

- É, e além do mais o desmaio nem demorou muito tempo. O bobão logo recuperou as forças e invadiu os pensamentos de Amfortas, deixando-o de castigo por pensar que ele era um palerma. O que eu achei estupendo. Eu deveria ter pensado nisso quando ele tentou *me ler*!

- Ah está bem, vocês detestam Nemrod, e eu até agora não entendo o motivo... Ele é estranho e meio cheio de manias, mas é um bom homem.

- Então fique com ele. Separe-se de Vênus, case-se com o abobado e vá morar bem longe, em *Bell!*

- Você não tem jeito mesmo Aires! Mas vamos mudar de assunto... Estão bem treinados para o campeonato de o jogo solar? Soube que o time de Orion está fazendo uma boa campanha, estão invencíveis este ano.

- Invencíveis até nos encontrar pelo caminho... – irritou-se Azariel. Os ciúmes dele com Orion eram intensos e só ameaçava crescer. – Orion não é, nunca foi, e nunca será páreo para nosso time, não é Aires?

- É... De certa forma está certo Azariel... Porém, você sabe que o time *Solará* cresceu muito em técnica e eficiência. Mas, sim, acho que o derrotaremos. Daqui a uma semana estaremos disputando com as *amazonas*. Você irá nos assistir em *Temyscera*?

- Não perderia isso por nada no mundo!

### *A Ilha de Hipólita*

Aires estava acomodando os equipamentos para o jogo numa nave em forma de charuto, quando Azariel reclamou que estava com fome.

- Acho que vou à cozinha aqui do terceiro círculo pegar umas guloseimas para a viagem. Quer vir comigo?

- Não, mas vá rápido que queremos partir logo.

O amigo saiu rapidamente do hangar e se dirigiu ao alojamento. Alguns soldados do terceiro ano formavam fileira nos

## Cesar Silva

balcões de frutas, bolos e tortas. Azariel, apressado, foi prontamente furando a fila. Alguns vaiaram, porém Azariel se fez de surdo e continuou a encher uma pequena caixa para viagem.

Todavia, um rapaz alto, mais para gordo do que para encorpado, bochechudo e de olhos pequenos, veio sorrateiramente em sua direção e deu um empurrão em suas costas. Azariel, surpreso, tropeçou e caiu próximo a uma chapa aquecida, e na queda, encostou seu braço esquerdo, queimando-o.

O grandalhão partiu em risada até que voou sobre os balcões e caiu de costas sobre uma das mesas do refeitório. Imediatamente, levou as mãos à boca, um dente havia quebrado. A mesa desabou em seguida.

Aires pegou pela goela do entroncado e o suspendeu dizendo:

- Nunca mais chegue perto de meu amigo, entendeu? Caso contrário, o farei engolir seus próprios dentes despedaçados.

E o jogou novamente ao chão. Dionísio chegou naquele instante e foi direto às orelhas do grandalhão.

- Vocês do sul sempre arranjam problemas... Quer registrar queixa deste aqui, alteza?

- Não será necessário... Mas vou ficar de olho nesta turma, qualquer coisa eu mando Athon lhes ensinar uma lição...

- Você tem sorte – continuou o mestre puxando as orelhas, – de ter pegado Azariel de surpresa, pois senão agora estariam quebrados muito mais do que dentes...

- Vamos à enfermaria, não quero você com dificuldades de estender o braço durante o jogo.

Azariel saiu apoiado por Aires e, incontinenti, se dirigiram ao templo de Alden.

Já curado entraram na nave que atravessou rapidamente o mar *Kolhidius*, rumo ao norte. Não demorou muito para avistarem uma ilha que de longe parecia um tapete verde, envolta por um mar azul piscina. Pequenas montanhas pareciam querer defender à costa. Quando pousaram, Azariel desatou.

- Não acredito, estamos em *Temyscera*... A ilha das amazonas.

Os olhos de Aires estavam entorpecidos com tamanha beleza. As ruas eram feitas de pedras cortadas em forma de cubos. Havia estátuas em todas as praças e esquinas. Algumas delas, no entanto, apresentavam apenas cabeças gigantes, como que enterradas ao solo verde de gramíneas. Eram faces dos antigos titãs.

As casas possuíam muros baixos e jardins suntuosos. Madressilvas, hortênsias, rosas de todas as cores e tamanhos se espalhavam pela cidade contrastando com os templos de mármore branco, e árvores com folhas de cor tijolo. As pessoas andavam em bigas puxadas por magníficos cavalos brancos e pardos.

Mas foi quando chegou ao templo-palácio de Hipólita, a rainha das amazonas, que o time *Solarim* ficou boquiaberto.

Uma estátua de cinco metros feita de ferro e bronze de Ares, o rei Marte, se encontrava defronte à escadaria daquele templo

## Cesar Silva

branco de cúpula oval. Nela, havia uma pequena cruz de ouro exatamente em sua parte superior.

A imponente estátua mostrava um homem musculoso de peito desnudo. Em sua destra havia uma espada flamejante, enquanto em sua esquerda um escudo redondo e ricamente trabalhado em desenhos geométricos. Parecia pronto para defender e atacar.

Mas não foi apenas a estátua que os impressionou. Ainda na escadaria puderam contemplar duas enormes cachoeiras por detrás do templo. Aquela visão era surreal. Aires lembrou-se da capital onde morara em seu Planeta Azul.

Quando adentraram ao templo, diversas vestais os recepcionaram. Todas trajavam vestidos brancos e curtos, e na cintura tinham amarrado um cordão que trazia dois pingentes de ouro do mesmo tamanho.

O salão era amplo, e o luxo estava por todo lado. Aires olhou para a cúpula e percebeu que do lado de dentro do templo as paredes eram transparentes, e o trono da rainha, ricamente adornado com joias coloridas, ficava exatamente entre aquelas duas cachoeiras magníficas.

Sobre a cabeceira do trono havia um diamante colossal, e que o príncipe nem imaginava que pudesse existir um daquela grandeza. A luz solar o irradiava e parecia que ele possuía luz própria, tamanho era a potência e pureza de sua reflexão.

Sentada nele, uma mulher de olhos e cabelos negros encaracolados. Trajava um manto verde e vestido branco como a das vestais. Porém, não usava um cordão e sim um cinto de ouro.

Aires observou uma escrita em símbolos para ele desconhecida. Tentou ler, mas não conseguindo, concentrou-se em sua servidora memorial que disse em seu pensamento com uma voz pequena e suave.

*A ti eu deixo o meu maior tesouro.*

Duas mulheres lindíssimas estavam cada uma do lado do trono e se seguiram acompanhando a rainha. Elas vestiam couraça e carregavam um elmo; traziam uma aljava cheia de flechas pontudas e arco em suas costas, enquanto seguravam na destra uma lança de madeira com seta de ferro.

- Aquela ali do lado direito da rainha é Artêmis? – cochichou Azariel.

- Não, é a princesa Dyana, sua irmã – respondeu Apollo.

- Ela é magnífica. Uma mulher maravilha, sem dúvida – babou Aires.

- Soube que ela é a capitã do time *Amazonas* – disse Arion, mantendo o cochicho.

- Acho que estou apaixonado... – murmurou Sansão.

A rainha cumprimentou os rapazes do time *Solarim* e depois apresentou Dyana e Calixto. Os rapazes ficaram de queixo caído.

Hipólita além de bela era simpática. Filha de Ares e da vésper Otrera, perdeu seu pai ainda menina.

## Cesar Silva

Ares, o antigo rei, foi convocado para ajudar Chronos na guerra contra os titãs.

Os titãs eram gigantes e o antigo rei da Atlântida precisava de um exército forte e numeroso. Ares reuniu, da ilha de *Temyscera*, todos os homens em idade para o combate.

Entrementes, caiu em uma emboscada na planície de *Tressália*, no norte do continente atlântico, promulgada por Jápeto, rei dos titãs. Seu exército foi vencido, e poucos homens voltaram para *Temyscera*.

Por causa disso, a ilha ficou conhecida como a Ilha das Amazonas, pois o povo criava cavalos em seus vastos planaltos e planícies para abastecer o exército de Atlântida, que era comandada pelo então príncipe Netuno, filho de Chronos. Acreditavam, pois, que a ilha era habitada apenas por mulheres, pois devido à guerra, ficaram em número absurdamente maior que os homens.

Para defender seu povo das investidas dos *titânicos*, e contando com poucos homens, a rainha Otrera constituiu um novo exército, formado agora pelas viúvas, esposas e filhas.

E desde então, tal ilha é comandada pelas mulheres, em sua maior parte, por vestais e militares.

*Temyscera* tinha uma das mais importantes Academias Militares, a das Amazonas, e fazia parte dela Ariel, a irmã gêmea de Aires.

O príncipe e sua equipe foram para o alojamento depois de um almoço farto e delicioso. Ficaram todos no mesmo quarto.

Contudo, um cristal holográfico estava na cama de Aires, ao acioná-lo, uma rapariga de cabelos loiros e olhos claros deu o recado.

*Mano, como é de costume, estaremos organizando uma recepção de boas-vindas ao time visitante, por isso, aguardamos você e sua equipe para uma confraternização na praça celestial. Um abraço.*

Azariel deu largo sorriso. Não deu cinco minutos e os rapazes correram para o banho. Queriam estar limpos e perfumados para as beldades.

Chegaram a tal praça. Ariel se fez de anfitriã e acomodou-os em confortáveis poltronas. Dançarinas sensuais enchiam os olhos dos atletas. Música e vinho não fermentado convidavam os visitantes ao baile. Azariel, bom dançarino que era, foi o centro das atenções.

Aires, contudo, não desgrudava os olhos de Dyana, que parecia retribuir com um leve, porém significativo sorriso encabulado.

- Acho que ela deve estar a fim de você, meu amigo.

- Ela realmente é esplêndida, mas você sabe, eu já estou prometido a Helena, do povo Jinas.

- É muito estranho nascer já prometido para alguém. E se esta tal de Helena for uma tribufu, desdentada e gordinha?

- Não é exatamente uma princesa que você está descrevendo, mas se for, paciência. Terei de obedecer a meu pai.

Ariel disse que todas as garotas de seu time estavam interessadas nele, e se não estivesse já comprometido o disputariam a

## Cesar Silva

tapas. Entretanto, parecia que Dyana o estava arrebatando, e o príncipe, a ela. A princesa levou seu irmão para o salão de dança e o entregou a Dyana que retribuiu com um sorriso, enquanto no mesmo instante Calixto chamou Azariel com os dedos para mais uma dança.

Dançaram juntinhos uma canção que falava de almas gêmeas perdidas, mas que depois de tanto se procurarem acabaram por se encontrar no leito de morte. *É uma forma estranha de expressar o amor verdadeiro...* – disse ao pé do ouvido de Dyana. Ela respondeu: - Às vezes, o verdadeiro amor se esconde mais próximo do que pensamos.

A noite passou mais rápido do que queriam. Muitos casais de namorados se formaram, mas entre abraços e beijos tiveram que, por fim, se despedir e ir dormir um pouco, pois o jogo seria antes do almoço e havia muito ainda o que fazer.

Azariel não voltara com os demais. Aires já estava dormindo, quando o rapaz finalmente o acordou com uma cara pálida.

- O que foi Azariel? Viu um fantasma?

- Aires eu vomitei...

- Como? Explique-se.

- Eu vomitei no colo de Calixto!

Aires segurou-se para não rir.

*Eu fiquei muito interessado nela, aqueles cabelos ruivos, pele branca, olhos cor de mel... Mas você sabe como elas se vestem, e aquelas couraças curtas... Fiquei de olho naquelas coxas*

*voluptuosas e nas pernas torneadas... Então, lembrei-me de privadas sujas e fedidas. Tentei segurar, mas quando dei por mim já tinha soltado meu jantar no colo dela... Ai que vexame! Será que ela vai me perdoar? Quando isso vai acabar Aires? Já faz tanto tempo que Dionísio me encantou...*

Aires fez sinal que não sabia, contendo um riso que insistia em se mostrar. Azariel foi desconsolado para cama, soluçou e dormiu em seguida.

### *Solarim X Amazonas*

Estavam os dois times no coliseu feito de pedra. Um labirinto de plantas verde-musgo de dois metros de altura se estendia por toda a arena. Cassandra, uma mulher alta e misteriosa transmitiria o jogo. Ficou em uma pequena plataforma na face norte do estádio. Diversos telões mostrariam em vários ângulos o campeonato.

Na arquibancada, estava Antares e sua esposa Vênus, ao lado da rainha Hipólita. Alguns amigos e colegas também vieram prestigiar o torneio.

Mas, embora o coliseu estivesse lotado, a maioria absoluta era de mulheres daquela ilha. Elas agitavam bandeiras e gritavam palavras de ordem.

*VAI, VAI AMAZONAS... QUE O TORNEIO É NOSSO!*

*VAI, VAI AMAZONAS... DEVOREM ESSES RAPAZES!*

*MOSTREM A ELES NOSSO PODER...*

Cesar Silva

*E OS FAÇAM EXPERIMENTAR O FRACASSO!*

Azariel ficou indignado com as vaias que recebeu, quando se dirigiu ao centro do anfiteatro.

- Essa mulherada não deve gostar de homem!

- Ou de vômito! – debochou Horus, um jovem loiro e corpulento.

- Está todo mundo comentando Azariel do seu jantar... nas coxas de Calixto! – disse rindo Arion.

Azariel ficou ainda mais constrangido quando viu Calixto sentada no *tapete voador* à sua frente.

- Fique tranquilo Azariel, o jogo logo termina... – Tentou confortar Aires, mas foi subitamente interrompido pela voz etérea de Cassandra que noticiava.

*Bem-vindos amigos da Academia Netuniana. O jogo irá começar. Conhecem as regras... Então bom divertimento a todos nós, mas lembrem-se: cuidado com a comida!*

A face de Azariel se avermelhou como pimentão com os risos da arquibancada. Mas agora não tinha jeito, deitou-se cabisbaixo no *tapete*, amarrou-se nele, e aguardou o início do jogo.

Um apito agudo e metálico principiou a partida. A esfera metálica ganhou os ares e em menos de cem metros Aires a agarrou e arremessou para Horus. Calixto o interceptou e roubou a esfera. Mas ao arremessar para Tíbia, uma amazona comprida e pálida, acabou por derrubá-la, e Azariel aproveitou a deixa.

O rapaz voou rápido pelas folhas dos arbustos móveis. Recebeu um comunicado telepático de Aires que a caçapa estava na parte sul do coliseu. Dyana estava em seu encaço, mas Azariel a encaçapou prontamente e o time visitante conquistava a primeira divisão, espezinhando as amazonas.

*O pretendente de Calixto mostrou do que é capaz... É isso aí Solarim, mostre porque vocês são bons!* – avisou Cassandra.

Aires novamente pegou a esfera sem dificuldade a menos de 500 metros de altitude. Dyana era ágil, porém não mostrava muito talento para o esporte.

Voltou ao coliseu como um torpedo. Entregou a esfera na mão de Horus que encaçapou a segunda divisão.

*Krim!*

Um som metálico se ouvia toda vez que alguém pressionava o botão, que ficava na parte frontal do capacete, para se comunicar telepaticamente com os outros.

*Não é à toa que o time de Orion as deixou no chinelo no último jogo, parece que não sabem o que fazer com a esfera!* – disse Arion tirando sarro.

A terceira esfera arremessada ao alto foi tão fácil de pegar que Aires quase a deixou cair de propósito só para ver o que as amazonas fariam, mas conteve-se, e a atirou para Horus que arremessou para Airon, que entregou em mãos para Sansão, que encaçapara sem dó a terceira divisão.

## Cesar Silva

*Parece que nossas meninas ainda não entraram no jogo... Talvez estejam admirando os bumbuns dos garotos, que por sinal são belíssimos! Sei que é difícil se concentrar com beldades tão fabulosas à sua frente queridas, mas vamos lá... Perder de zero é muito feio!*

Cassandra era divertida, e até fez Azariel desatar o bico.

Mas ao que tudo indicava seria muito difícil às amazonas marcarem um ponto. Médicis recebeu a esfera do próprio Aires que desviou de três beldades que se estatelaram na parede móvel do labirinto. Dyana quase a tomou, mas acabou indo de encontro a Siléia, uma mulher ossuda, porém entroncada.

Quando Médicis encaçapou a quarta divisão, o estádio quase veio abaixo. Vaias e aplausos. Risos e xingamentos. As amazonas estavam eufóricas. Será que Aires não as permitiriam marcar nem um pontinho sequer?

Cassandra não deixou por menos.

*Olha, olha, olha... Que papelão, que tragam o açúcar e a farinha que eu já vou começar a bater o bolo, porque os ovos eu já tenho!*

Aires passou a se divertir com as trapalhadas das guerreiras. Nas raras vezes que pegavam a esfera se embaraçavam.

Parecia que queriam se livrar logo do instrumento esférico, como se o globo as mordessem. No desespero, arremessavam-na de qualquer jeito para quem estivesse mais próximo, e normalmente eram os rapazes, que nem precisavam mais se esforçar em roubá-la.